

O VELHO SENADO

ACRE

Mário Maia (PDT), 61, ex-cassado, foi, durante a campanha de Tancredo Neves, um defensor das eleições diretas como um princípio. Poeta, romancista, tem uma boa participação nos debates de plenário. Eleito pelo PMDB, passou para o PDT. E um homem de esquerda.

AMAZONAS

Fábio Lucena (PMDB), eleito em 82, obteve agora novo mandato de 8 anos. Sua biografia está no rol dos integrantes do Novo Senado (pág. 6).

PARÁ

João Menezes (PFL), é o político de mais sorte dessa última eleição. Foi derrotado, fragorosamente, como candidato do PFL ao Governo pelo senador Hélio Gueiros (PMDB), de quem é suplente. Em 84, quando, ainda era do PMDB, conseguiu ser indicado para a presidência de Carajás. Os amigos e os inimigos o chamam de "João burrinho" por causa de uma frase — "O movimento político anda muito parado" — mas é, na realidade, um homem inteligente.

MARANHÃO

João Castelo (PDS), 49 anos, bancário, técnico em administração, começou sua carreira política com o apoio do presidente José Sarney, de quem se tornou compadre e por cujas mãos chegou ao Governo do Maranhão. Foi um governador dinâmico, realizando grandes obras, mas deixou o cargo debaixo de muitas acusações. Como senador não teve qualquer desta-

Na última eleição, acabaram-se os mandatos dos biônicos escolhidos em 78.

Mas continuam senadores os eleitos em 82 (um de cada Estado), que não receberam missão constituinte das urnas mas vão participar da elaboração da nova Constituição, salvo decisão em contrário da maioria da Assembléia Nacional Constituinte. Eles são 23 e incluem figuras importantes como os ministros Marco Maciel e Jorge Bornhausen, licenciados para exercer função no Ministério. Veja quem são:

que. E um homem muito rico e ficará com os interesses da classe.

PIAUI

João Lobo (PFL), engenheiro, é um dos melhores articuladores do Senado. Sempre presente nas discussões de plenário, onde consegue defender o Governo com relativa facilidade. Foi líder do PMDB na Assembléia do Piauí durante muitos anos. Aderiu ao PDS e se elegeu senador.

CEARÁ

Virgílio Távora (PDS), 67 anos, oficial da reserva do Exército é, depois de Roberto Campos, quem mais entende de política econômica. Foi dos raros políticos que criticaram os pacotes do governo do presidente José Sarney, de quem é íntimo amigo. Udenista histórico, ocupa a Secretaria Geral do PDS como representante dos mafiosistas.

R.G. NORTE

Carlos Alberto (PTB), 41

anos é um senador sem grande expressão. Nos quatro primeiros anos de mandato não teve um dia de glória. Tem fama de deputado com facilidade de mudar de partido e a tem conservado. Começou sua vida pública como radialista, em emissora do ministro Aluizio Alves, de quem acabou inimigo.

PARAÍBA

Marcondes Gadelha (PFL), médico, entrou na política por uma questão de prestígio familiar. Foi, como deputado, um dos líderes do grupo autêntico. Depois, aderiu ao PDS, lançou a candidatura de um general para Presidente da República e se elegeu senador. E um bom parlamentar, com proposições sérias e sincero em suas preocupações sociais. Tem 43 anos.

PERNAMBUCO

Nivaldo Machado (PFL), advogado, é suplente do ministro Marco Maciel, chefe do Gabinete Civil. Tem feito alguns pronun-

ciamentos de defesa dos princípios liberais, mas sem ressonância. E um senador presente, o que não significa atuante.

SERGIPE

Albano Franco (PMDB), 46 anos, é o herdeiro político da dinastia dos Franco, em Sergipe. Advogado, destaca-se, na atividade privada, como empresário bem-sucedido, tendo alcançado a presidência da Confederação Nacional de Indústria. Sendo político e empresário ao mesmo tempo, está bem com todos os governos: foi adepto fervoroso do PDS na época revolucionária, passou pelo PFL e está hoje no PMDB. Suas idéias são, lógico, capitalistas, mas as defende com grande discrição.

ALAGOAS

Guilherme Palmeira (PFL), 48 anos, advogado, ex-governador das Alagoas, presidente do PFL, teve uma decisiva participação política no processo de redemocratização e no apoio à candidatura Tancredo Neves. Foi dos primeiros a se insurgir contra o malufismo que destruiu o PDS. Foi derrotado nas últimas eleições para o governo alagoano, mas conseguiu uma votação muito acima da esperada. É um líder no Estado. Como parlamentar, no entanto, não apareceu. E o presidente em exercício do PFL.

BAHIA

Luiz Viana (PMDB), é o mais culto dos atuais senadores, o único que pertence à Academia Brasileira de Letras, e o melhor amigo do Presidente da Repúbli-

ca. Ex-governador, ministrou inúmeras vezes, parlamentar de diversas legislações. Autor de livros famosos, como as biografias de Rui Barbosa e Joaquim Nabuco, presidiu o Senado com grande segurança, preservando sua independência sem afastá-lo do Governo. E um homem que todos respeitam. Liberal e conservador. Está com 78 anos.

MINAS GERAIS

Itamar Franco (PL), 55 anos, engenheiro, derrotado nas eleições para governador de Minas Gerais, é considerado como um dos melhores senadores desde que começou seu primeiro mandato, em 75. Foi presidente da CPI que investigou o Acordo Nuclear, obrigando a sua revisão. Parou o Senado até conseguir a aprovação do projeto extinguindo a denúncia vazia, que permitia o despejo dos inquilinos com facilidade. Liberal clássico, mas, também, angustiado pela questão social.

ESPÍRITO SANTO

José Ignácio (PMDB), 47 anos, foi aguardado no Senado como uma grande promessa. Todas as informações, inclusive as de adversários, enfatizavam seu talento, independência e capacidade oratória. Ex-cassado, advogado, jornalista, realmente inteligente, ninguém sabe explicar por que ainda não teve grande destaque. Progressista, de esquerda.

R. DE JANEIRO

Jamil Haddad (PSB), 66 anos, médico famoso, ex-prefeito do Rio de Janeiro,

teve a difícil missão de substituir o senador Roberto Saturnino. Ameno, sem grande veemência oratória, começou deixando a impressão de que Saturnino faria muita falta. Hoje, a impressão está desfeita. Haddad tem sido sozinho uma bancada, defendendo sempre as idéias socialistas e maior liberação na área política.

MATO GROSSO

Roberto Campos (PDS), 69 anos, diplomata, economista, é conhecido internacionalmente. Extremamente brilhante, Campos não pode ter uma atividade parlamentar de acordo com sua inteligência porque é combatido com radicalismos. Autor dos mais lógicos pronunciamentos feitos no Senado nessa Legislatura, tem sido vencido em todas as suas batalhas parlamentares, como, por exemplo, a da informática.

MATO G. SUL

Mendes Canale (PMDB), 63 anos, voltará ao Senado no lugar de Marcelo Miranda, eleito governador do Mato Grosso do Sul, de quem não gosta. Atual superintendente da Sudeco, ex-prefeito de Campo Grande, é considerado um excelente administrador. É um liberal com preocupações sociais.

RONDÔNIA

Odacir Soares, (PFL), 48 anos, advogado, jornalista, vem de uma derrota na disputa pelo governo de Rondônia. Foi um dos grandes lutadores pela elevação de Rondônia a Estado, o que lhe valeu uma votação consagrada em 82. E, hoje,

ferrenho adversário do Governador a quem tem acusado com grande veemência. Liberal, não tem grandes compromissos ideológicos.

GOIÁS

Mauro Borges (PDC), 66 anos, oficial da reserva do Exército, foi governador com 41 anos, apoiado pelo indiscutível prestígio de seu pai, o ex-governador Pedro Ludovico. Destacou-se como um dos expoentes do grupo nacionalista-esquerdista que predominou no Governo Goulart. Deposto no período Castelo Branco, voltou ao Senado em 1982. Tem sido um parlamentar sem maior expressão.

SÃO PAULO

Severo Gomes (PMDB), administrador de empresas, perdeu o ímpeto com que assumiu o mandato ao ser liquidado por Roberto Campos em debate parlamentar sobre questões econômicas. Mesmo assim conserva imagem de representante do capitalismo nacional com que participou dos governos de Castello Branco e Ernesto Geisel. Tem sido um senador atuante, especialmente na área política, com preocupações em setores diversos, que vão desde a política interna do Chile até a matança de índios.

PARANÁ

Leite Chaves, (PMDB), advogado, retorna com a eleição de Alvaro Dias para o Governo do Paraná. Em seu primeiro mandato (75-83), foi protagonista de episódios difíceis, como a crise provocada em 75 com

seu discurso comparando os militares às tropas nazistas. Escapou da cassação com a explicação de que tinha havido mal-entendido. No atual Governo, como Procurador-Geral da República, determinou a abertura de inquérito para descobrir o desaparecimento do ex-deputado Rubem Paiva. E defensor de todas as teses radicais de esquerda. Tem 57 anos.

SANTA CATARINA

Jorge Bornhausen, (PFL), 49 anos, advogado, é o representante político da atual geração dos Bornhausen. Chegou a Governador com 42 anos. Fez uma administração competente, ainda que sem grande brilho. Muito ligado ao presidente José Sarney e ao ministro Marco Maciel teve um papel decisivo na crise do PDS em meados de 84. Tem excelente habilidade política. Capitalista e defensor do parlamentarismo. No momento, está substituído pelo Sr. Ivan Bonato.

R.G. DO SUL

Carlos Chiarelli, (PFL), advogado, é um político atuante, esperto, com grande capacidade de movimentação. E, por formação, um liberal, mas preocupa-se muito com o pensamento do Governo, do qual tem sido um leal auxiliar. Na disputa pela liderança do PFL, suplantou senadores mais expressivos. Politicamente seu maior êxito foi haver derrotado o ministro Paulo Brossard na disputa pelo Senado.